



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## PRODUÇÃO DE FLORES COMO ATIVIDADE TERAPÊUTICA E INCLUSÃO SOCIAL: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM OS USUÁRIOS DO CAPS

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Claudia dos Santos Cruz<sup>1</sup>; Regiane Farias Batista<sup>2</sup>; Maria Edinalva Ferreira Mota <sup>3</sup>;  
Luana de Carvalho Silva <sup>4</sup>; Erica Talyta Ramos Carlos<sup>5</sup>; Adriana de Fátima Meira Vital <sup>6</sup>

<sup>1-5</sup>Universidade Federal de Campina Grande, – Bolsistas do Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri – PASCAR (PROEXT MEC-SeSU)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Campina Grande – Coordenadora do Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri – PASCAR (PROEXT MEC-SeSU).

**Resumo:** O presente artigo refere-se às contribuições das atividades de extensão universitária do Projeto Sumé com Flores, no sentido de incrementar o repertório de assistência aos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial. Considera-se que as terapias que promovem o contato com a Natureza surgem como indicadoras do resgate dos direitos de cidadania, por permitir o contato dos pacientes/usuários dos sistemas de saúde mental com a oportunidade de socialização, aprimoramento de suas habilidades, valorização de seus saberes e inserção social. A metodologia utilizada para atingir os objetivos da proposta é dialógica e participativa. A discussão dos resultados alcançados revela a validade da proposta de terapia com o contato com a terra em prol do melhor atendimento aos usuários do CAPS.

**Palavras chave.** Saúde mental, Qualidade de vida, Agroecologia.

### 1. Introdução

É difícil conceber um estudante universitário bem sucedido sem a influência de uma formação sistêmica, propiciada pelo Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Somente com esse entendimento será possível preparar cidadãos capazes de participar ativamente da





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

complexidade do mundo de relações, contribuindo no processo de transformação e promoção da qualidade de vida

A Extensão deve ser sentida e vivida como uma prática acadêmica que integra as atividades de Ensino e Pesquisa articulada às demandas sociais [...], o que propicia não só o diálogo entre a Universidade e a Sociedade, mas possibilita, também, a democratização do saber acadêmico e a busca de respostas às demandas suscitadas pelo desejo permanente de aperfeiçoamento sociocultural e profissional gerado pelos próprios cursos de graduação e pós-graduação, e, mais amplamente, pela Sociedade (LOPES et al., 2008).

A relação da extensão com as atividades terapêuticas é estreita e forte, uma vez que as ações extensionistas servem como base para a formação de diversos profissionais. Importante transportar essa discussão para a realidade de um grupo na sociedade, que muitas vezes encontra-se marginalizado e impossibilitado de exercer sua cidadania – as pessoas com transtorno e limitação mental, atendidas pelos Centros de Atenção Psicossocial.

Essas estruturas assistenciais substitutivas ao modelo centrado no hospital psiquiátrico têm se mostrado mais competentes e resolutivas, pois apresentam maior abertura e flexibilidade na oferta de dispositivos terapêuticos e sociais, com métodos de trabalhos amplos, abrangentes, participativos e inclusivos.

Desde algum tempo que as questões relativas ao desenvolvimento sustentado, educação ambiental, saúde e qualidade de vida, vêm fundindo-se na intenção de gerar uma nova perspectiva nas relações criatura-criação/homem-ambiente.

Nesse cenário, compreende-se que as ações voltadas à preservação ambiental surgem como propostas de terapias que podem promover a inclusão destas pessoas, tendo como polo irradiador, o contato direto com o solo e a água, as vivências do dia a dia, a troca de energia com os companheiros de desafios existenciais, os reflexos da relação antrópica local permitindo a sensibilização e as mudanças comportamentais



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

necessárias para busca constante de crescimento como seres humanos, integrantes e participantes do mesmo ambiente – o Planeta Terra.

Segundo Arendt (1987), existir é fazer-se visível no espaço público, ou seja, aparecer em fotos, filmagens, grupos ou oficinas em espaços públicos. Tratando-se de sujeitos com sofrimento psíquico intenso, sabe-se que os efeitos dessas aparições são muito importantes, pois seus círculos de relações são restritos. Kehl (2004) também afirma que existir é apresentar a própria imagem no espaço público. É no espaço público que o sujeito atesta que sua experiência faz alguma diferença. Promover a inclusão e a inserção social das pessoas e resgatar a autonomia é fazer com que o desejo em ser aflor, a partir da força da luta interna.

Para Queiroz (2000), a terapia alternativa é uma proposta que foge da racionalidade do modelo médico dominante da medicina especializada, tecnológica e mercantilizada, no momento em que adota uma postura holística e naturalística diante da saúde e da doença.

Diante das necessidades de tratamentos diferenciados para paciente transtornados, surgiram então as terapias alternativas, que são atividades que tem como escopo ajudar pessoas, principalmente com transtornos mentais, em processo de recuperação física e psicológica do paciente, com estilos diferenciados dos demais tratamentos, saindo da racionalidade do modelo médico dominante da medicina especializada (QUEIROZ 2000).

A reinserção social do indivíduo é um tratamento longo e minucioso, que precisa necessariamente de uma combinação de terapia medicamentosa com procedimentos socioterapêuticos ou programas de intervenção psicossocial, são eles que darão o suporte inicial para que a pessoa com transtorno mental possa recapitular áreas da sua vida que considerava de grande dificuldade após ter descoberto o transtorno e seus sintomas aparentes (RODER, et al, 2001).

Essa construção diferenciada de atendimento ao portador de sofrimento mental entendida “como um conjunto de meios (programas e serviços) que se desenvolvem

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

para facilitar a vida de pessoas com problemas severos e persistentes de saúde mental” (SARACENO, 1996) é observada na proposta de terapia na produção de flores, que proporciona tranquilidade, satisfação e sensação de bem-estar, contribuindo diretamente na recuperação dos pacientes.

A proposta do Projeto Sumé com Flores insere-se nesse contexto: nas atividades desenvolvidas no contato direto com a Natureza, numa proposta educativa e inclusiva, fundamentada nas atividades terapêuticas, que buscam fomentar à autonomia, em que cada sujeito passa a ser “sujeito-ator”, ator social, ator de sua história em um contexto coletivo (FURTADO, 2010), os usuários do CAPS Sumé, interagem com as extensionistas e vivenciam momentos de agradável congraçamento.

O objetivo do trabalho é apresentar a atividade extensionista de produção de flores, realizada com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial Estação Novos Rumos (Sumé – PB), como recurso terapêutico e como possibilidade de valorização, humanização, inclusão e reinserção social, possibilidade de trabalho e geração de renda aos participantes.

## 2. Material e Metodologia

### O início do encontro

Situamos o Projeto Sumé com flores como ação de elevado valor social. Na perspectiva da Agroecologia, está inserido no contexto da valorização do outro, do olhar sobre a inclusão e na humanização do atendimento à pessoas com necessidade temporária de acolhimento. Duas vezes na semana, nas Quintas e Sextas-feiras, os usuários do CAPS são recebidos no Viveiro de Mudas, para participar das atividades e são acolhidos pelas monitoras do Projeto.

Inicialmente são realizadas atividades de alongamento, que é feita de maneira descontraída, com alegria, palavras de encorajamento e de entusiasmo. Respeita-se o tempo de cada integrante para a execução e finalização dos exercícios (Figura 01).

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A seguir os usuários são encaminhados ao Telado, para o início das atividades, que incluem a limpeza dos canteiros, a formação das sementeiras, a produção das leiras para o composto, tanto quanto no Tanque Didático de Compostagem e na Área Experimental.

## Atividades no Viveiro de Mudanças

No Viveiro de Mudanças os participantes são convidados a desenvolver diversas ações (Figura 02): na atividade de compostagem os usuários acompanham a coleta dos resíduos orgânicos (folhas e galhos) para a montagem das leiras que são molhadas e revolvidas semanalmente. Ao final do processo de compostagem, peneira-se o material para assim dar destino a sua utilização.

Também é feito o preparo do substrato para produção das mudas de flores. São usados barro, areia e esterco; o material é peneirado e misturado ao composto. Por fim, o substrato é utilizado nos canteiros, vasos e saquinhos.

Os usuários participam ativamente de cada tarefa: as mudas são preparadas nos saquinhos, regadas e quando atingem a altura ideal (7,0 cm), são transplantadas para os vasos ou canteiros definitivos.

Os tratos culturais com as flores são realizados a cada encontro, e envolvem a aguação, limpeza dos vasos e canteiros, 'dança' das mudas, bem como a limpeza do telado e a produção de novas mudas. Todos os usuários sentem-se estimulados a cuidar daquilo que produziram, com entusiasmo e sentem gosto de acompanhar o crescimento das flores.

## Integração, socialização de finalização das atividades

Ao final dos trabalhos é realizado uma reflexão coletiva, 'momento ecumênico' – Ecumenismo Secular, cujo conceito remete ao processo de busca da unidade. O termo provém do grego e significa "toda a terra habitada". Ecumenismo secular é uma corrente do movimento ecumênico representada por aqueles que trabalham na busca da justiça,



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

da paz, da ecologia e da luta contra a pobreza expressa nas diversas teologias da libertação.

Nesse sentido, de mãos dadas os usuários e os profissionais têm a oportunidade de agradecer pelas atividades executadas durante a manhã. Ainda reunidos, cada um sente-se livre para relatar as experiências vividas durante a execução dos trabalhos e como isso tem contribuído em sua melhoria, comentam sobre suas vidas, família, e seus sonhos, desta forma criando e fortalecendo o laço de amizade entre eles. Em dias de sol e de chuva a alegria é presente na gratidão a Deus (Figura 03).

Após a realização desse momento, a equipe de monitoras leva os usuários até o ônibus para se despedir com abraços até o novo encontro.

### 3. Resultados e Discussões

As ações do Projeto Sumé com Flores têm permitido a vivência da Extensão Universitária com expressividade na proposta que soma a prática agroecológica e qualidade de vida e para corroborar essa percepção, duas monografias já foram apresentadas.

No trabalho de Cruz (2015) os profissionais do CAPS I Estação Novos Rumos de Sumé, que acompanham as ações do Projeto quando questionado sobre sua percepção com relação a animação e entusiasmo dos usuários para vir ao Viveiro de Mudas, e se eles percebiam melhoria no estado de saúde e equilíbrio mental dos usuários, houve unanimidade em afirmar que sim. Outras falas dos profissionais enfatizam ganhos positivos a partir das ações do Projeto Sumé com Flores, como segue:

*“O Projeto proporciona aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial um contato com a realidade, estando inserido no projeto terapêutico de todos, com a finalidade de (re) inserção social, melhora esta, que temos notado a cada dia”.*

*“Avalio o projeto de forma muito significativa e de importância fundamental para os usuários e para a política de saúde mental do município, assim como para a própria instituição da universidade no que diz respeito a participação das alunas”.*



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

*“O projeto tem contribuído para a melhoria da coordenação motora e proporcionado bem-estar em poder mexer com a terra e alegria em poder cultivar”.*

*“O projeto tem contribuído para convivência dos usuários, tanto em público, como entre eles. Com o projeto, a população passa a ver os usuários com outros olhos”.*

Analisando os discursos, compreendemos que as ações do Projeto Sumé com Flores vêm atendendo a proposta de promover socialização, bem-estar e interação entre os usuários do CAPS. As narrativas dos profissionais sinalizam que a proposta do Projeto, enquanto atividade terapêutica, funciona a partir da abordagem cognitiva comportamental, na qual o treinamento de habilidades é a estratégia principal para restabelecer coordenação motora.

As atividades laborais do Projeto, como preparar o substrato, encher saquinhos e vasos, limpar os canteiros, capinar, mexer o composto e regar, são atividades que estimulam os sentidos dos usuários do CAPS I, e de fato são atividades que os profissionais podem usar para alcançar um objetivo definido como foi representado na fala dos mesmos.

Sabe-se que o papel da família é de grande valia em todas as fases do processo terapêutico. Tanto a família quanto a equipe responsável pelo paciente necessitam estar alinhadas objetivando adquirir confiança e vínculo, para que se estabeleça uma relação de confiança e de aceitação ao tratamento, o que desta maneira irá garantir a efetivação do tratamento, e assim possivelmente haverá uma melhora em seu estado de saúde, assim, Mota (2015) estudou a percepção de familiares e cuidadores dos usuários de serviço de saúde mental Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Estação Novos Rumos de Sumé -PB, sobre as atividades do Projeto Sumé com Flores. Nos resultados os familiares argumentam que os usuários encontram-se satisfeitos em poder participar das ações do Projeto, que afirmam sentirem-se úteis não só a si mesmos, mas aos seus familiares e à própria sociedade. Argumentam ainda que tem sido possível perceber mudanças no seu modo de encarar a vida, pois os mesmos mostram-se mais independentes, com iniciativa em frequentar o Projeto e em falar do que fizeram ao

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

longo do dia, demonstrando assim, que esse tipo de recurso terapêutico tem proporcionado aos usuários do CAPS uma esperança de vida e de transformação social com a superação dos obstáculos causados pela doença que os afligem.

## 4. Conclusão

Pensar a formação superior de qualidade e o sucesso dos profissionais é compreender sobretudo, a relevância da interação e articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, três pilares do conhecimento multidimensional, complementares e interdependentes.

Acreditamos que a estratégia de produzir flores tem trazido um ganhos motivacional e de melhoria na recuperação, socialização e promoção da visibilidade dos usuários do Sistema CAPS de Sumé (PB), que precisam de oportunidades para se inserir no processo produtivo e social e portanto, mas sobretudo, de ter o respeito e a visibilidade que merecem, apresentando-se igualmente como ferramenta inovadora para a Extensão Universitária no campo das Ciências Agrárias, por permitir aos acadêmicos a possibilidade de interação com um outro grupo de atores sociais e o desenvolvimento de habilidades e atitudes que lhes conferirão novas potencialidades para a prática profissional.

## 5. Referências

ARENDT, H. **A condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

CRUZ, C. dos S. **Produção de flores como atividade terapêutica aos usuários do CAPS – Sumé – PB**. Universidade Federal de Campina Grande. (Monografia). Sumé – PB, 2015. 79 f.

LOPES, R. E.; BORBA, P.L.O.; TRAJBER, N.K.A.; SILVA, C.R.; CUEL, B.T. Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional. Interface (Botucatu), vol.15 no.36, Botucatu. Jan./Mar.2011.

FURTADO, E. M. A. **Método da escavação como recurso de ensino e clínico em terapia ocupacional na perspectiva ergológica**. (Doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Programa de Pós-Graduação em Educação. São Leopoldo. 2010. 477 f.

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

MOTA, M. E. F. **Agroecologia e inclusão: a produção de flores com os usuários do CAPS de Sumé na visão dos familiares.** Universidade Federal de Campina Grande. (Monografia). Sumé – PB, 2015. 58 f.

QUEIROZ, M.C.S.O. O itinerário rumo às medicinas alternativas: uma análise em representações sociais de profissionais da saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 16, n. 2, p. 363-375, abr./jun, 2000.

RODER, V.; ZORN, P; MÜLLER, D.; BRENNER, H. D. **Terapia Integrada da Esquizofrenia.** São Paulo: Lemos Editorial, 2001.



**Figuras 01** - Os participantes no alongamento. (Fonte: Arquivo do Projeto Sumé com Flores, 2015).



**Figuras 02** – Os Participantes em atividades no Viveiro de Mudas.(Fonte: Arquivo do Projeto Sumé com Flores, 2015).



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



**Figuras 03** - Os participantes no momento ecumênico. (Fonte: Arquivo do Projeto Sumé com Flores, 2015).